VENTOSATERAPIA ASSOCIADA À ACUPUNTURA AURICULAR PARA DOR MUSCULOESQUELÉTICA E CEFALEIA TENSIONAL: SÉRIE DE CASOS

CUPPING THERAPY COMBINED WITH AURICULAR ACUPUNCTURE FOR MUSCULOSKELETAL PAIN AND TENSION-TYPE HEADACHE: A CASE SERIES

Caroline De Oliveira Placidio[1]; Isabella Karen De Melo Queiroz[2]; Laura Toniato Castellani[3]; Alicia Cardenal Silveira[4]; Eliza Mara das Chagas Paiva[5]; Thalyta Cássia de Freitas Martins[6]; Lucélia Terra Chini[7]; Érika de Cássia Lopes Chaves[8]

[1]Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, MG, E-mail: caroline.placidio@sou.unifal-mg.edu.br; ORCID:https://orcid.org/0009-0009-2226-0181

[2]Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, MG, E-mail: isabella.queiroz@sou.unifal-mg.edu.br; ORCID:https://orcid.org/0009-0000-9748-474X

[3]Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, MG, E-mail: laura.castellani@sou.unifal-mg.edu.br; ORCID: https://orcid.org/0009-0007-6897-4580

[4]Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, alicia.silveira@sou.unifal-mg.edu.br, 0009-0007-2729-700X

[5]Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, MG, E-mail: eliza.paiva@unifal-mg.edu.br; ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3489-8536

[6]Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, MG, E-mail: thalyta.martins@unifal-mg.edu.br; ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6225-7245

[7]Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, lucelia.chini@unifal-mg.edu.br; ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0266-5295

[8]Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, MG, E-mail: echaves@unifal-mg.edu.br; ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2346-5359

RESUMO

Introdução: A ventosaterapia e a acupuntura auricular, têm sido utilizadas no manejo de condições dolorosas, especialmente quando associadas a tensão muscular e repercussões sobre o bem-estar. **Objetivo:** Descrever a evolução clínica de pacientes com dor musculoesquelética e cefaleia tensional submetidos à ventosaterapia associada à acupuntura auricular. **Métodos:** Série de casos realizada em uma universidade pública do

sul de Minas Gerais. Dois pacientes foram submetidos a sessões semanais de ventosaterapia deslizante e estática associada à acupuntura auricular com agulhas. A evolução clínica foi acompanhada por registros sistemáticos dos relatos dos pacientes. **Resultados:** Observou-se redução da intensidade da dor em ambos os casos, com diminuição da Escala Visual Analógica de 8 para 1 no caso de cefaleia tensional e de 7 para 1 no caso de dor musculoesquelética. Também foram relatadas melhora da qualidade do sono, redução da tensão muscular e retorno gradual às atividades físicas. Não foram registrados eventos adversos relevantes. **Conclusão:** Em ambos os casos, foi evidenciada melhora clínica após a associação entre ventosaterapia e acupuntura auricular, sugerindo a aplicabilidade dessas práticas no manejo de condições dolorosas. Os achados reforçam a necessidade de estudos clínicos com amostras maiores.

Palavras-chave: Acupuntura auricular, Ventosaterapia, Dor Musculoesquelética; Cefaleia do Tipo Tensional; Relatos de Casos.

1 INTRODUÇÃO

As condições dolorosas musculoesqueléticas e cefaleias tensionais são frequentes na prática clínica e frequentemente associadas a fatores emocionais, o que torna seu manejo complexo (Arévalo-Martínez et al., 2024; Lee et al., 2023). Nesse contexto, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), como a ventosaterapia e a acupuntura auricular, têm sido recomendadas como estratégias não farmacológicas voltadas ao alívio da dor e à promoção do bem-estar. Entretanto, ainda são limitadas as evidências sobre a aplicação combinada dessas terapias. Justificando-se pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre sua aplicabilidade e potencial terapêutico dessas PICS, o presente estudo teve como objetivo descrever a evolução clínica de pacientes com dor musculoesquelética e cefaleia tensional submetidos à ventosaterapia associada à acupuntura auricular.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A dor musculoesquelética frequentemente está associada a fatores emocionais, como ansiedade, estresse, depressão e insônia, os quais podem intensificar a percepção da dor. Trata-se de uma relação bidirecional, na qual o sofrimento emocional pode tanto anteceder quanto resultar em dor crônica (Arévalo-Martínez et al., 2024). Além disso, sintomas de ansiedade e depressão são mais prevalentes em indivíduos com cefaleia tensional em comparação àqueles sem dor de cabeça, podendo impactar negativamente o bem-estar, principalmente no que se refere à ansiedade (Lee et al., 2023).

A Acupuntura auricular baseia-se na estimulação de acupontos específicos na orelha externa. Seu mecanismo de ação pode ser explicado pela rica inervação e vascularização da região auricular, e, sob a perspectiva da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), pela conexão dessa região com meridianos, órgãos e vísceras (Moura et at., 2015). A Acupuntura auricular tem se mostrado uma intervenção eficaz no manejo de sintomas musculoesqueléticos, especialmente em quadros crônicos, sendo uma técnica segura e de baixo custo (Morais et al., 2020).

A Ventosaterapia, por sua vez, consiste na aplicação de sucção sobre a pele por meio de copos, favorecendo a circulação sanguínea local, a redução da tensão muscular e a recuperação tecidual. Acredita-se que seu efeito se baseia no aumento do fluxo sanguíneo cutâneo local, elevação do limiar de dor e a melhora do metabolismo local (Li et al., 2013). É crescente seu uso no manejo de dores musculoesqueléticas, inclusive em contextos clínicos e esportivos (Al-Bedah et al., 2019).

A associação entre acupuntura auricular e ventosaterapia pode promover efeito terapêutico sinérgico, atuando tanto no sistema musculoesquelético quanto no equilíbrio emocional. Essa integração favorece a redução da dor, do estresse e da ansiedade, contribuindo para o cuidado integral e podendo reduzir o uso de fármacos analgésicos (Dacal; Laverde, 2018). Nesse contexto, apresenta-se, a seguir, os procedimentos metodológicos adotados.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de série de casos, de caráter descritivo, realizado com dois pacientes submetidos à ventosaterapia e à acupuntura auricular. O caso foi estruturado de acordo com as recomendações para relatos de casos de acupuntura (CARE *extension guideline for acupuncture case reports*) (Duan et al., 2025).

O estudo foi realizado no contexto de um projeto de extensão de uma universidade pública do sul de Minas Gerais, em uma em sala devidamente planejada para atendimentos de acupuntura, proporcionando privacidade e conforto. As intervenções foram realizadas por discentes de enfermagem, com devida formação em acupuntura auricular supervisionados pelas professoras responsáveis, especialistas em acupuntura.

Participaram dois pacientes que manifestaram voluntariamente interesse em realizar o tratamento, após avaliação prévia de análise do bem-estar geral. A avaliação inicial foi realizada por meio de ficha contendo dados sociodemográficos e clínicos,

incluindo idade, sexo, queixa principal e histórico de dor. Foram realizados registros das sessões, com anotações sobre as áreas tratadas, técnicas utilizadas e respostas imediatas observadas pelo terapeuta. Ademais, estes foram questionados acerca da sua adesão, tolerabilidade quanto ao tratamento e possíveis eventos adversos.

A ventosaterapia foi aplicada conforme avaliação individual de cada caso, utilizando copos de acrílico e combinando as técnicas deslizante e estática. No caso 1, a técnica deslizante foi aplicada por cinco minutos ao longo do meridiano da Bexiga (B) (acupontos: B13, B15, B18, B20, B23 e B28), seguida de ventosaterapia estática na região cervical, trapézio superior e região torácica, mantida por 10 minutos.

No caso 2, a ventosaterapia deslizante foi realizada por sete minutos na região paravertebral lombar, ao longo do meridiano da Bexiga, nos mesmos acupontos utilizados no caso 1, seguida de aplicação estática sobre trapézio, cervical, região escapular e regiões posterior e lateral do ombro, nos pontos gatilho (*trigger points)*, mantida por aproximadamente 10 minutos, com ajustes conforme a evolução clínica. Vale salientar, que cada protocolo foi efetuado de modo individualizado, de acordo com as queixas relatadas pelo paciente na avaliação clínica inicial.

A acupuntura auricular foi realizada com agulhas semipermanentes, de 1,5mm após higienização da orelha externa com algodão embebido com álcool 70% e vedação do conduto auditivo com outro pequeno algodão. No caso 1, foram aplicados os acupontos *Shenmen*, rim e simpático, dupla da cefaleia, coração, relaxamento muscular, e ansiedade. No Caso 2, foram estimulados os pontos *Shenmen*, rim, simpático, analgesia e relaxamento muscular. As sessões foram realizadas semanalmente, totalizando seis aplicações consecutivas no caso 1 e oito no caso 2, com alternância do pavilhão auricular a cada sessão**.**

O estudo obedeceu aos princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição, obtendo-se aprovação, conforme o parecer n° 8.038.718 (CAAE: 92629625.1.0000.5142). Os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos e procedimentos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando-se o sigilo e a confidencialidade das informações coletadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caso 1: Melhora de cefaleia tensional após ventosaterapia associada à acupuntura auricular

Paciente do sexo feminino, 22 anos, procurou atendimento por cefaleia tensional intensa e recorrente há aproximadamente oito meses, com episódios de dor em região occipital e cervical irradiando para a região frontal. Relatou piora das crises em períodos de estresse, especialmente diante de demandas acadêmicas e longas jornadas de trabalho. Durante a avaliação inicial, referiu dor de intensidade 8 na Escala Visual Analógica (EVA), associada a rigidez cervical e sensação de peso na cabeça.

Após a segunda sessão, a paciente relatou redução significativa da intensidade e frequência das dores, com EVA 4. Na sexta sessão, referiu EVA 1, além de ausência de episódios de cefaléia por mais de duas semanas consecutivas. Também relatou melhora da qualidade do sono, redução da tensão cervical, e referiu se sentir mais calma.

Os achados sugerem que a combinação de ventosaterapia e acupuntura auricular pode ter contribuído para o relaxamento muscular, promovendo alívio da cefaleia tensional. A paciente informou desconforto inicial com as agulhas auriculares e dor em alguns acupontos da ventosaterapia na primeira semana, com resolução espontânea nas sessões subsequentes. Não foram relatados quaisquer outros eventos adversos.

4.2 Caso 2: Melhora de dores musculares e retorno às atividades físicas após ventosaterapia e associada à acupuntura auricular

Paciente do sexo masculino, 23 anos, procurou atendimento devido a dores musculares persistentes em região torácica e ombros, que se intensificavam após treinos de musculação, especialmente em exercícios de puxadas e elevação lateral. Refere sentir a dor há anos e já ter buscado fisioterapia e liberações musculares, sem resolução do quadro. Com a piora gradual, teve que interromper as atividades físicas por sentir desconfortos e receio de agravamento. Descreveu sensação de peso, rigidez matinal e dificuldade para realizar elevar os braços acima do tronco, o que o atrapalha nos estudos e concentração. Na avaliação inicial, referiu dor de intensidade 7 na EVA, com presença de pontos gatilho ao longo do trapézio e posterior de ombro.

Na terceira sessão, o paciente referiu melhora, com dor reduzida para 3 na EVA, maior flexibilidade dorsal e capacidade de executar movimentos antes limitados. Ao término da oitava sessão, referiu EVA 1, ausência de irradiação dolorosa, melhora do alongamento posterior dos ombros e maior confiança para retomar gradualmente as

atividades físicas.

Por fim, com a conclusão do tratamento, o paciente relatou ter retornado à prática de atividades físicas na academia e relatou melhora na qualidade do movimento, sensação de estabilidade das articulações, além de redução da tensão acumulada após o treino. Relatou, ainda, maior consciência corporal durante a prática de exercícios, reiterando estar muito satisfeito com o resultado e solicitando, quando possível, sessões adicionais.

Após a descrição de ambos os casos, percebe-se que os resultados, como a melhora relatada pelos participantes, validam a literatura que aponta a ventosaterapia como um recurso capaz de promover o fluxo sanguíneo da pele, aumentar os limiares de dor e reduzir a tensão muscular (Li et al., 2013). A melhora da qualidade do sono e a sensação de maior calma relatadas pela participante do caso 1 também sugerem que a acupuntura auricular pode ter contribuído para a regulação do equilíbrio energético e modulação do sistema nervoso (Hou et al., 2015).

No caso 2 a redução progressiva da dor, a melhora da flexibilidade e o retorno gradual às atividades físicas sugerem resposta clínica favorável da associação terapêutica no manejo de dor muscular persistente em região torácica e ombros. A literatura também descreve a ventosaterapia como intervenção potencialmente útil em dores musculares e crônicas, com possível repercussão positiva sobre pontos gatilhos e tensão miofascial (Wang et al., 2023; Al-Bedah et al., 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta série de casos descreveu a evolução clínica positiva de pacientes com dor musculoesquelética e cefaleia tensional submetidos à ventosaterapia associada à acupuntura auricular, com redução da intensidade da dor ao longo do seguimento. Vale ressaltar esses achados devem ser interpretados com cautela, por se tratar de série de casos com apenas dois participantes, sem grupo comparador, sem cegamento e com desfechos autorreferidos, o que impede inferência causal e generalização dos achados. Assim, reforça-se a necessidade de estudos clínicos futuros com amostras maiores e com grupo controle, utilizando medidas de desfecho validadas para a mensuração dos desfechos.

ABSTRACT

Introduction: Cupping therapy and auricular acupuncture have been used in the management of painful conditions, particularly when associated with muscle tension and impacts on well-being. **Objective:** To describe the clinical evolution of patients with musculoskeletal pain and tension-type headache submitted to cupping therapy combined with auricular acupuncture. **Methods:** This is a case series conducted at a public university in southern Minas Gerais, Brazil. Two patients underwent weekly sessions of sliding and static cupping therapy associated with auricular acupuncture using needles. Clinical evolution was monitored through systematic records of patients' perceptions regarding their clinical progress. **Results:** A substantial reduction in pain intensity was observed in both cases, with Visual Analog Scale scores decreasing from 8 to 1 in the case of tension-type headache and from 7 to 1 in the case of musculoskeletal pain. Improvements in sleep quality, reduction in muscle tension, and gradual return to physical activities were also reported. No relevant adverse events were recorded. **Conclusion:** This case series describes favorable clinical evolution following the combined use of cupping therapy and auricular acupuncture, suggesting the applicability of these practices in the management of painful conditions. The findings highlight the need for further clinical studies with larger samples.

Keywords: Auricular Acupuncture; Cupping Therapy; Musculoskeletal Pain; Tension-Type Headache; Case Reports.

Agradecimentos

Ao Programa de Educação Tutorial - PET/SESU/MEC.

À Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG.

REFERÊNCIAS

Arévalo-Martínez, A., Barbosa-Torres, C., Moreno-Manso, J., Cantillo-Cordero, P., García-Baamonde, M., & Díaz-Muñoz, C. (2024). Systematic Review of the Psychopathological Symptomatology and Neuropsychological Disorders of Chronic Primary Musculoskeletal Pain. Healthcare, 12.

Al-bedah, A. M. N.; Elsubia, I. S.; Qureshi, N. A.; Aboushanab, T. S.; Ali, G. I. M.; El-Olemy, A. T.; Khalil, A. A. H.; Khalil, M. K. M.; Alqaed, M. S. The medical perspective of cupping therapy: Effects and mechanisms of action. Journal of Traditional and Complementary Medicine, v. 9, n. 2, p. 90–97, 2019. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2225411018300191.2.HOU, P. W.;

Dacal, M. P. O.; Laverde, C. R. Impactos das práticas integrativas e complementares na qualidade de vida. Saúde em Debate, v. 42, n. spe1, p. 192-207, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/yHcDzsKdH8phHYGPH7Gsjyd/?lang=pt.

Duan, Y., Xu, Z., Zhang, Y., Liu, S., Chen, J., Chen, Y., Xu, N., Tang, C., Rong, P., Lu, L., Wang, Y., Lee, Y. S., Kim, T. H., Riley, D. S., Shi, L., Lee, M. S., & Yu, L. (2025). CARE extension guideline for acupuncture case reports. BMJ evidence-based medicine,

bmjebm-2025-113641. Advance online publication. https://doi.org/10.1136/bmjebm-2025-113641

Hou, P. W.; HSU, H. C.; LIN, Y. W.; TANG, N. Y.; Cheng, C. Y.; Hsieh, C. L. The history, mechanism, and clinical application of auricular therapy in traditional Chinese medicine. Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine,2015. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4707384/.4.

Lee, H., Kim, S., & Chang, M. (2023). Associations Between Headache (Migraine and Tension-Type Headache) and Psychological Symptoms (Depression and Anxiety) in Pediatrics: A Systematic Review and Meta-analysis.. Pain physician, 26 6, E617-E626 . https://doi.org/10.36076/ppj.2023.26.e617.

Li, W., Piao, S. A., Meng, X. W., Wei, L. H., & Huber, R. (2013). Efeitos da ventosaterapia no fluxo sanguíneo sob a pele das costas em humanos. World Journal of Acupuncture-Moxibustion, 23(3), 50–52.

Moura, C. C., Carvalho, C. C., Silva, A. M., Iunes, D. H., Carvalho, E. C., & Chaves, E. C. L. (2015). Acupuntura auricular: Efeito sobre a ansiedade. Revista Cubana de Enfermería, 30(2), 120–134. http://scielo.sld.cu/pdf/enf/v30n2/enf05214.pdf

Morais, B. X., et al. (2020). Auriculotherapy and reducing chronic musculoskeletal pain: Integrative review. Revista Brasileira de Enfermagem, 73(Suppl. 6), e20190394. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0394

Wang, L.; Cai, Z.; LI, X.; Zhu, A. Efficacy of cupping therapy on pain outcomes: an evidence-mapping study. Frontiers in Neurology, v. 14, 1266712, 2023. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10640990/.